

ABORDAGEM DA FAMÍLIA DO DOADOR NO MOMENTO DO LUTO

Francisco Marques Gomes Ferreira, Igor Scalon Inácio, João Vitor Borges Ferreira, Pietro Henrique Costa

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/6

PALAVRAS-CHAVE: Transplante. Doação. Família. Abordagem.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

O Brasil conta com um sistema de transplantes bem consolidado e regulado sendo, atualmente, o segundo país do mundo em número absoluto, ficando atrás apenas dos Estados Unidos (EUA). No entanto, apesar do avanço já alcançado, o número de transplantes realizados ainda é muito distante da necessidade estimada.¹ A efetivação de um transplante depende diretamente do sucesso do processo de doação de órgãos. Tal processo corresponde a uma série de etapas interligadas e interdependentes, que vai desde o diagnóstico de morte encefálica e reconhecimento do potencial doador até o transplante propriamente dito.⁵ Portanto, o processo de doação de órgão e tecido é um procedimento complexo que envolve desde a vontade do doador, que envolve a família doadora em momento de luto e os obstáculos envolvidos no momento do luto. Assim, compreender quais são as expectativas dos familiares no pós-óbito é importante para que os profissionais da saúde possam desenvolver melhores meios de abordagem dos familiares do doador e com isso gerar resultados mais eficazes na captação de órgão para transplantes. O objetivo desta pesquisa foi de compreender qual a forma mais eficaz de abordagem dos familiares do doador, pelo profissional de saúde, quanto à tomada de decisão pela doação de órgãos e tecidos no momento do luto.

METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste em uma revisão de literária. A metodologia foi desenvolvida a partir da seleção de descritores no DeCS/MeSH, a saber: Transplante de Órgãos, Família, Doador, Abordagem. A pesquisa para coleta de dados foi realizada nas plataformas: BVSsalud e Scielo. Foram selecionados os artigos com os critérios: últimos 5 anos, em língua portuguesa e que abordavam o assunto do processo de decisão dos familiares pela doação. Foram descartados aqueles que apresentaram negativa da família pela doação. Assim, no Scielo foram encontrados 2 artigos, sendo que ambos foram utilizados, já no BVSsalud foram encontrados 24 artigos, com critérios de seleção: texto completo, português e últimos 05 anos, após aplicação do filtro restaram 06 artigos, desses foram selecionados 04 que tratavam dos obstáculos vivenciados pelas famílias e 02 que trouxeram contexto de recusa pela doação, todos foram selecionados. Assim, do total de 26 artigos pesquisados, somente 08 foram verificados na íntegra e foram utilizados como fonte de pesquisa de dados por abordar o fator que levou a tomada de decisão da família pela doação. Visando não fazer referência da referência, foram extraídas no contexto da leitura dos artigos selecionados e retiradas as referências originais para serem inserido nesse trabalho. Também foram utilizadas informações oficiais retiradas de sítios governamentais e de entidade de classe profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Doação de Órgãos é um procedimento composto por etapas sequenciais que consiste na remoção do órgão de uma pessoa falecida, com o propósito de transplantá-lo em outra.⁹ Na comunicação de más notícias a informação tem uma conotação especial, pois conduzirá as famílias dos doadores falecidos a um estado de crise emocional e para os profissionais de saúde essa situação gera tensão.¹¹ A comunicação de má notícia pode ser definida como sendo a que altera drásticamente e negativamente a perspectiva do próprio indivíduo ou de sua família em relação ao futuro. O resultado é uma desordem emocional ou do comportamento que persiste por certo tempo, depois que a má notícia é recebida. A reação da família do doador frente à comunicação da morte de um ente querido depende dos mecanismos de enfrentamento mobilizados por cada indivíduo diante da situação, de experiências anteriores, de crenças religiosas, de fatores sociais e culturais.⁴ Todavia, a forma como as famílias dos doadores falecidos são informadas sobre a morte é essencial para a discussão e tomada de decisão sobre doação de órgãos e tecidos para transplantes. Nessa situação é essencial que as famílias compreendam esse conceito e aceitem que a pessoa morreu. Sendo assim, a habilidade do profissional de saúde em comunicação é ponto-chave para garantir a clareza e a objetividade da informação transmitida a essas famílias.⁷ Os estudos mostram que muitas famílias têm dificuldade em compreender e aceitar a morte encefálica (ME) como sendo a morte da pessoa, confundindo essa situação com outras condições cerebrais, tais como: coma e estado vegetativo persistente. O entendimento do conceito de ME tem sido destacado, nessas pesquisas, como sendo o maior obstáculo na doação de órgãos para transplante.⁷ Os profissionais de saúde que trabalham com pacientes críticos devem receber formação específica em comunicação, uma vez que esta é uma ferramenta básica para a realização de suas atividades diárias e a assistência prestada intenciona humanizar o processo de doação, por meio da relação de ajuda oferecida às famílias dos doadores.¹² A falta de habilidade nas comunicações de más notícias, a ausência de preparo dos profissionais da saúde em lidar com familiares no momento da perda de um ente e a dificuldade que esses familiares têm em aceitar e compreender o significado da morte encefálica se mostraram como principais fatores que influenciam na tomada de decisão pela família por doar ou não os órgãos e tecidos do falecido. A principal causa de não efetivação da doação de órgãos é a recusa familiar que pode ser evitada, elevando assim as taxas de doação, que serão maiores à medida que a sociedade adquirir conhecimento sobre este contexto da doação e sua correlação com salvar vidas.² Portanto, compreender as necessidades de cuidados a serem oferecidos ao doador e à sua família, aprimorar as estratégias de abordagem e aperfeiçoar a viabilização da doação se mostraram essenciais no processo.

CONCLUSÃO

O cenário da doação é permeado por obstáculos de valores culturais e de falta de informações, sendo necessário demonstrar que há expectativa no tocante à viabilização de órgãos para transplantes, motivados pela perspectiva de salvar vidas. Por isso o cuidado às famílias dos doadores está diretamente ligada à habilidade da equipe de profissionais da saúde na comunicação de más notícias, superar os obstáculos do preconceito e conscientizar quanto à humanização do processo de doação. Portanto, promover nas pessoas o debate sobre o assunto ou a manifestação em vida do desejo de ser doador, também pode ser uma forma de auxiliar os familiares na tomada dessa decisão. Assim, as intervenções dos profissionais da saúde para transpor os obstáculos dos familiares pela doação, mostraram-se mais eficazes quando a relação foi estreitada entre eles e os familiares, utilizando de abordagem com humanização no tratamento no momento da dor, transparência nas informações prestadas e conscientização da importância da doação como ação de ajuda a salvar vidas. O estudo

visa contribuir na compreensão dos cuidados com o doador e sua família e poderá servir como subsídio para desenvolvimento de mecanismo e métodos com objetivo de superar os obstáculos e gerar mais resultados eficazes na viabilização de tecidos e órgãos para transplantes.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Dimensionamento dos transplantes no Brasil e em cada estado (2011-2018). Registro Brasileiro de Transplantes. São Paulo; 2018.

BRITO GA, Silva C B, Felipe L A. Morte encefálica e doação de órgãos em hospital referência em urgência e trauma do estado de Goiás. Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Cândido Santiago”. 2020

Conselho Federal de Medicina. Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica. Resolução nº 2173 de 15 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União. Brasília; 2017.

DÍAZ, F.G. Breakingbadnews in medicine: strategiesthatturnnecessityinto a virtue. Med Intensiva. 2006;30(9):452-9.

FREIRE , I. L. S. et al. Facilitadores e barreiras na efetividade da doação de órgãos e tecidos. Texto Contexto - Enferm. 2014; 23(4):925-934.

HERBELE, Luana Cristina. Atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos: entrevista familiar. Curitiba, 2017. Disponível em:< <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/49433>>. Acesso em 05 de nov. de 2022.

MORAES, E. L. et al. Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e à sua família. Rev. Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, 2015. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/reusp/a/RFT3fHGy89h9HbjbYM5ft3J/?lang=pt>>. Acesso em 05 de nov. de 2022.

RECH, T. H. et al. Entrevista familiar e consentimento. Rev. Bras. Terapia Intensiva. São Paulo, 2007. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbti/a/jkDmfrs4nJztLZrpKxkMXVc/?lang=pt>>. Acesso em 05 de nov. de 2022.

GARCIA, C. D. (org). et al. Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos. Organizadores Clotilde Druck Garcia; Japão Drose Pereira; Valter Duro Garcia. – São Paulo: Segmento Farma, 2015.

SANDRI, J. V. A. et al. O significado do sim para a família no processo de doação de órgãos.

Rev. Nursing, v. 22, n. 254, 2019. Disponível em:<<http://www.revistanursing.com.br/revistas/254/pg30.pdf>>. Acesso em 05 de nov. de 2022.

SANTOS M. J., Moraes EL, Massarollo MCKB. Comunicação de más notícias: dilemas éticos frente à situação de morte encefálica. MundoSaúde. 2012;36(1):34-40.

SIMINOFF, L. A. et al. Communicating effectively about donation: an educational intervention to increase consent to donation. ProgTransplant. 2009;19(1):35-43.

SINDEAUX, A. C. A. et al. Cuidados de enfermagem dispensados ao potencial doador de órgãos em morte encefálica: uma revisão integrativa. Rev. Nursing, v. 24, n. 272, 2021. Disponível em:<<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1115/1319>>. Acesso em 05 de nov. de 2022.